

O INGRESSO E A EVASÃO NO CURSO DE INFORMÁTICA LICENCIATURA DA EAD, NA UNOESC

Rafael Pablo Massocato¹
Lucivani Gazólla²
Patrícia Aparecida Pedroso³

RESUMO: Devido a evasão apresentada no curso de Informática Licenciatura, curso este de graduação na modalidade a distância, oferecido pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, foi realizada uma pesquisa com objetivo de identificar de motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos neste curso. As taxas relacionadas a evasão de alunos segundo a coordenadoria do curso de Informática Licenciatura, apresenta-se além do esperado, implicando na realização desta pesquisa. Os dados coletados foram organizados de forma a permitir um comparativo com o censo realizado pela Associação Brasileira de Ensino à Distância, que apresenta o perfil dos acadêmicos atendidos pela educação a distância e a questão da evasão reportadas nesses cursos. Por meio desta pesquisa tornou-se possível identificar o perfil do aluno que busca um curso EAD, ajudando não somente a captar alunos, mas também mantê-los na instituição, adequando os cursos as necessidades apresentadas pelos mesmos. Permitindo, através de medidas, minimizar a evasão que já é um tema recorrente apresentado pelas instituições de ensino e que tem aumentado significativamente nos mais diversos cursos e capacitações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância. Ingresso. Evasão.

ABSTRACT: Due to the evasion presented in the Informática Licenciatura course, this undergraduate course in the distance modality, offered by the Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, a research was carried out with the objective of identifying reasons for entry and avoidance of the students in this course. The fees related to student evasion according to the coordinator of the Informática Licenciatura, presents itself beyond the expected, implying in carrying out this research. The data collected were organized in such a way as to allow a comparison with the census conducted by the Associação Brasileira de Educação à Distância, which presents the profile of the students attending distance education and the issue of dropout reported in these courses. Through this research it became possible to identify the profile of the student who seeks an DE course, helping not only to attract students, but also to keep them in the institution, adapting the courses to the needs presented by them. Allowing, through measures, to minimize evasion that is already a recurring theme presented by educational institutions and which has increased significantly in the most diverse courses and capacities.

KEY-WORDS: Distance education. Entrance. Evasion.

¹ Acadêmico de Informática Licenciatura, UNOESC. rafaelmassocato@gmail.com

² Professora Orientadora, UNOESC. lucivani.gazzola@unoesc.edu.br

³ Professora Orientadora, UNOESC. patricia.pedroso@unoesc.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A opção por um curso de educação a distância, em geral, vem acompanhada de expectativas com relação a aprendizagem, da comodidade de estudar em casa, do aproveitamento maior do tempo e outras tantas. Da mesma forma, quando escolhem uma instituição para ingressar, as pessoas possuem motivações diversas, que vai desde a simplificação dos processos até a respeitabilidade da instituição, na região em que se está inserido.

Uma vez escolhido o curso e a instituição, o que motiva o sujeito a superar as dificuldades que se apresentam e a concluir o curso?

O Curso de Informática Licenciatura da Unoesc Virtual, desde sua implementação, em 2010, tem apresentado um índice de evasão, além do esperado. Sabemos que não é um caso específico da graduação a distância e tampouco neste nível de ensino, esse é um tema recorrente na literatura produzida em educação tanto em nível fundamental, onde aparece frequentemente associada aos estudos sobre fracasso escolar, mas também em nível superior, a preocupação tem aumentado.

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi conhecer, de forma mais incisiva, o perfil do aluno que ingressa, quais são as suas características sociais e os motivos que o levaram a escolher um curso EAD. Da mesma forma quais motivos que contribuem para a evasão, e as dificuldades enfrentadas por esses alunos durante o curso de Informática Licenciatura, na modalidade EAD, da Unoesc.

Os dados poderão contribuir, também, com o planejamento estratégico não só deste curso, objeto desta pesquisa, mas de outros cursos que serão ofertados. Além disso, discutir a evasão e implementar ações que possam minimizar o problema e também contribuir, no sentido de assegurar a própria qualidade da educação, já que não é possível promovê-la quando a permanência na instituição não é item de pauta nos cursos. Desta forma, acreditamos que os resultados de uma pesquisa dessa natureza interessem, primeiramente, à equipe administrativa, pedagógica e gestora da própria instituição analisada, sendo relevantes na formulação e implementação das políticas relativas ao ingresso e permanência dos estudantes.

Com relação ao método, esta pesquisa, caracterizada pela abordagem quali-quantitativa, com levantamentos de dados por meio da aplicação de questionários,

com a utilização da ferramenta *Google Docs* e também com pesquisa bibliográfica sobre o tema, que como citado anteriormente está se tornando cada vez mais presente nos mais diversos cursos.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tratados e organizados quantitativamente em tabelas e gráficos, analisados qualitativamente, por meio de relatório descritivo sobre a discussão do problema central da pesquisa, levando em consideração fatores mencionados pelos acadêmicos muito relevantes como a falta de mercado de trabalho, entre outros motivos pertinentes.

2. A EVASÃO E O CENSO EAD REALIZADO PELA ABED

A Associação Brasileira de Educação a Distância é uma sociedade científica sem fins lucrativos que visa o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância. Realizando a cada dois anos Censo da Associação Brasileira de Ensino a Distância (2015, p. 7) que: visa colocar à disposição, a quem interessar possa, informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de educação a distância no Brasil, com cobertura em todos os níveis educacionais do sistema formal de ensino, iniciativas de ensino não formal e atividades de instituições que fornecem produtos e serviços para o segmento.

De acordo com o último senso realizado pela ABED, as maiores taxas de evasão são apresentadas pelos cursos totalmente à distância, onde cerca de 40% dos acadêmicos acaba desistindo antes de completar o curso. Entre os fatores, os principais motivos que levam os alunos a desistirem estão em primeiro lugar o fator tempo, seguido de finanças e o terceiro com grande relevância a falta de adaptação à modalidade EAD.

É espantoso verificar que o fator tempo apareça em primeiro lugar, devido ao perfil dos acadêmicos ingressantes no curso a distância, sendo que estes já buscam um curso que não disponha de tempo diário para realização das aulas e demais atividades. O mesmo acontece com o fator presente no segundo lugar, pois os cursos à distância tem um investimento muito menor que o presencial e mesmo assim este fator se mostrou muito relevante para a desistência de alunos. Os demais fatores mais relevantes apontados para desistência pelo senso foram: falta de adaptação a modalidade EAD e escolha errada de curso. As instituições em geral

encaram a desistência de um curso à distância como não justificável, pois segundo eles, o aluno sempre pode retornar para o curso.

Já o governo do estado, segundo Vendramini (2016) prejudicou diretamente o mercado de trabalho dos acadêmicos de Informática Licenciatura, ao não contemplar mais o cargo de Orientador de Tecnologia Educacional e Informática em seu último edital para professores contratados para os anos de 2017-2018. Afetando diretamente cerca de 1200 profissionais que perderam automaticamente suas vagas, sendo que em 2009 o governo do estado passou a exigir a formação acadêmica em Informática Licenciatura e hoje alega que não compensa mais ter esses profissionais no ambiente escolar.

De acordo com Vendramini (2016), a justificativa do governo apresentada para o caso foi de que serão economizados cerca de 40 milhões de reais por ano, com os profissionais que estavam presentes nos laboratórios sucateados do governo, com computadores muitas vezes doados e algumas vezes com mais de 8 anos de uso. Porém esta economia requer o investimento de 600 milhões de reais em tecnologias como fibra-ótica para as 1080 escolas estaduais, além de um *tablet* ou similar por aluno, totalizando cerca de 500 mil equipamentos. Com esta estrutura preparada é possível aderir ao *Google for Education*, onde o governo alega que os demais professores e alunos estarão habilitados para utilizar as ferramentas da Google, porém esta justificativa apresentada pelo governo é totalmente surreal, a começar pelo investimento necessário, levando em consideração a atual economia e o real tempo de implementação destas tecnologias nas escolas. O caso acabou sendo levado pelo sindicato dos professores para o ministério público e está em análise.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em um mundo dominado pela globalização, onde os meios e os fins se entrelaçam, virtualmente, por meio de aparatos tecnológicos, a Educação a distância tornou-se uma tendência. É necessário dizer que, longe de tentar competir com a forma presencial, que até pouco tempo atrás, era única, o objetivo é oferecer métodos viáveis para um contexto, onde somos enredados pelo fator tempo e espaço.

Neste sentido, a EAD, caracteriza-se, segundo Belloni:

[...] pelo uso de um método em que não há uma supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aulas ou nos mesmos lugares, mas que não obstante, se beneficiam do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (2012, p. 25).

As instituições de ensino vêm implementando, nas suas políticas de desenvolvimento, como forma de agregar ao sistema regular, cursos nesta modalidade. A oferta de cursos a distância em instituições, tradicionalmente presenciais, pode ser uma estratégia, no sentido de aumentar a receita, utilizando a estrutura existente, por meio de um público diverso daquele que, habitualmente, procura a instituição. Ademais, em muitas IES, as estruturas disponíveis, físicas e humanas são desperdiçadas em razão de turmas com o mínimo de alunos e com um professor altamente qualificado. No ensino a distância, o conhecimento deste professor pode ser compartilhado para um número maior de acadêmicos.

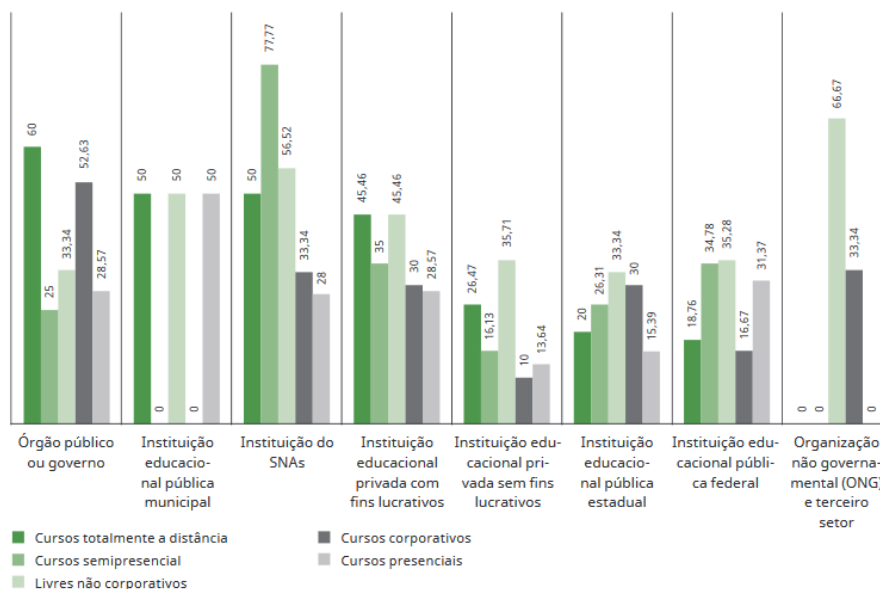
Há que se dizer, também, que a EAD abre uma gama de possibilidades de oferta, que vai desde cursos de graduação e especialização até os cursos de curta duração. Além disso, fomenta outra modalidade que tem sido muito aplicada em universidades tradicionais que é o ensino híbrido ou semipresencial; Segundo o Censo da Associação Brasileira de Ensino a Distância (2015, p. 69):

O aumento no número de matrículas em cursos a distância foi significativo. Em 77,77% das instituições do SNA, houve aumento em matrículas de cursos semipresenciais. Órgãos públicos, instituições públicas municipais e instituições privadas com fins lucrativos apresentaram aumento significativo de matrículas nos cursos totalmente a distância, com 60%, 50% e 45,46%, respectivamente. Os cursos livres se destacaram nas ONGs, que apresentaram aumento de matrículas na faixa dos 66,67%:

No gráfico da Figura 1, podemos observar também, o aumento significativo de matrículas, sobretudo, em cursos semipresenciais e cursos livres não corporativos. Estes dados são importantes na medida em que nos dão indicativos de para onde caminha, os cursos ofertados na modalidade da EAD.

Figura 1 – Principais motivos para o ingresso

Gráfico 5.18 – Instituições que apresentaram aumento de matrículas, por categoria administrativa (%)



Fonte: Censo ABED (2015).

Embora o Censo indique que houve aumento no número de matrículas, o mesmo instrumento registra uma alta taxa de evasão em todo o país. Este é um dos maiores desafios do EAD, manter os alunos nos cursos em que se matricularam. Este evento, merece uma investigação e uma posterior análise dos fatores que contribuem para a baixa nos cursos.

Das possibilidades indicadas, por ocasião do levantamento dos dados para o Censo da ABED:

Em uma escala Likert de 1-4, na qual qualquer valor acima de 2 indica que o informante concorda com a afirmação, e 4, que o informante concorda totalmente, o Censo EAD.BR 2015 indicou o seguinte panorama: O grande fator responsável pela evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância parece ser a falta de tempo, com uma média de grau de concordância de 2,72, seguido de questões financeiras (2,55) e falta de adaptação à modalidade (2,25). A visão de que a escolha pelo curso foi equivocada também foi um fator apontado por algumas instituições, mas em menor grau.

A pesquisa escolhida para ser desenvolvida neste trabalho foi do tipo amostragem aleatória simples, entre os alunos das mais diferentes regiões abrangentes pelos polos aonde é ofertado o curso de Informática Licenciatura, na modalidade EAD pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Cerca de 21% do total de alunos desistentes responderam à pesquisa, conforme apresentado na Tabela 1 (com posição em 30/03/2017), através da ferramenta para realização de

pesquisas online *Google Docs*.

Tabela 1 – Amostra utilizada para a pesquisa

Curso	Status de Desistente	Pesquisados	Amostra (do total)
Informática Licenciatura	464	98	21%

Fonte: Relatórios do portal Eduracare da Unoesc.

As perguntas escolhidas para realização da pesquisa foram em partes baseadas nos dados existentes no senso da ABED, e outras visando identificar o perfil do aluno desistente ou ingressante que fizeram com que o mesmo escolhesse o curso e também quais são as suas principais características sociais.

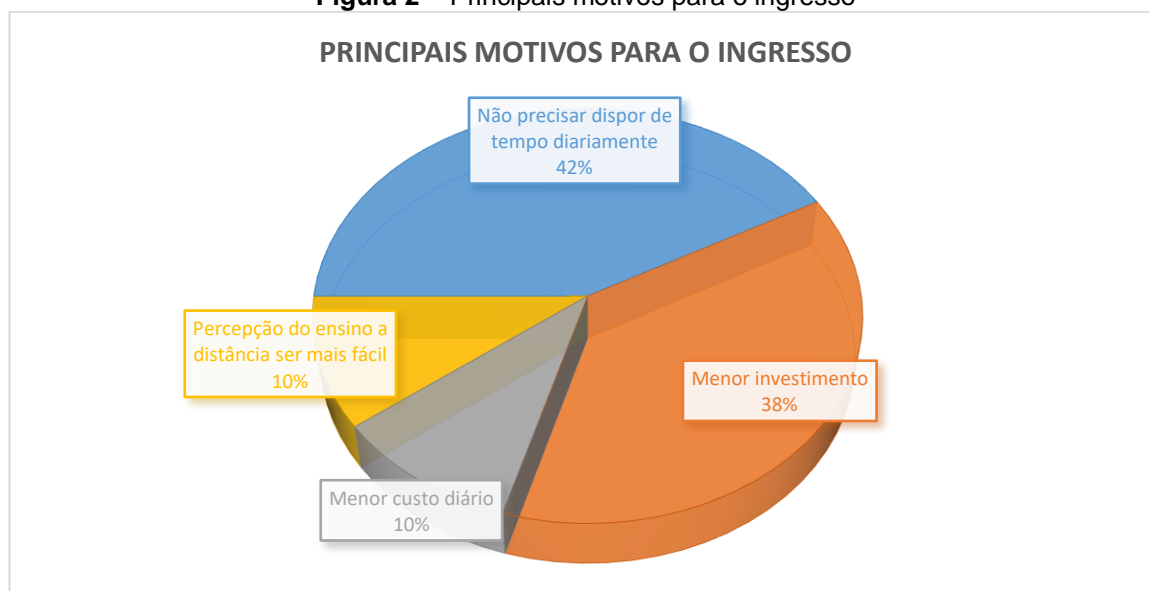
4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O principal perfil do acadêmico do curso de Informática Licenciatura da amostra utilizada é formado principalmente por homens com cerca de 60%, com idades entre 21 a 40 anos somando 82%. Quanto ao estado civil 52% são casados, e o grau de escolaridade ensino superior completo chega a 65% dos entrevistados. Mais da metade que tem renda acima de dois salários mínimos e possui filhos, a maioria tomou conhecimento do curso por meio da internet ao qual acessam diariamente e a mais da metade dos desistentes mostrou interesse em realizar algum outro curso de Educação à Distância novamente.

4.1 Motivos para o ingresso

Dentre os principais motivos relacionados ao ingresso dos acadêmicos no curso de Informática Licenciatura estão: o de não precisar dispor de tempo diariamente, como primeiro com 42%, quase tão relevante quanto o segundo que é o de menor investimento 38% (sendo o valor da mensalidade inferior e o material didático já estar incluso), seguido em empate com 10% pelos fatores de menor custo diário (relacionado a transporte e alimentação) e a percepção do curso à distância ser mais fácil, estes dados estão representados na Figura 2.

Figura 2 – Principais motivos para o ingresso



Fonte: O Autor.

Os fatores mais relevantes que levam o aluno a optar pelo curso são o tempo e a finanças, apresentando um padrão que não se repete com relação aos fatores relacionados a evasão, é importante ressaltar que os dados presentes na amostra pesquisada se apresentam similares ao senso EAD realizado pela ABED com relação aos motivos para o ingresso, mas não correlato com relação a evasão, como veremos a seguir.

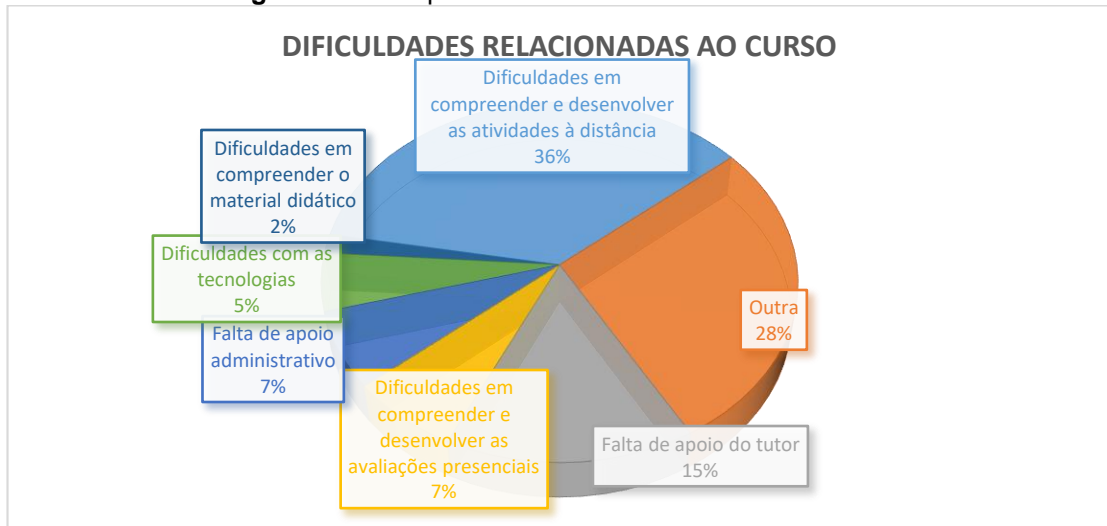
4.2. Motivos para a evasão

Entre as dificuldades apresentadas pelos alunos com relação ao curso de Informática Licenciatura estão na dificuldade em compreender as atividades a serem realizadas à distância com 38% dos entrevistados, seguida de outras 28% e a falta de apoio dos tutores durante a realização das atividades à distância 15%. Entre as dificuldades apresentadas ainda por alguns estão: dificuldade em desenvolver e compreender as avaliações presenciais e falta de apoio administrativo, empatadas com 7% seguidas de dificuldades com as tecnologias 5% e dificuldades em compreender o material didático apenas 2%, conforme apresentado no gráfico da Figura 3.

Uma das respostas se mostrou surpreendente com relação a outros motivos apontados por alguns dos acadêmicos entrevistados, na pergunta referente as dificuldades pessoais encontradas que levaram ao acadêmico ao optar para a

desistência do curso, cerca de 12% está relacionada ao mercado de trabalho, que foi recentemente impactado pela decisão do governo do estado em excluir o cargo de Orientador de Tecnologia Educacional e Informática das escolas estaduais.

Figura 3 – Principais dificuldades relacionadas ao curso



Fonte: O Autor.

Entre os principais motivos para desistência apresentados pela pesquisa estão relacionados a questões financeiras e a desistência para ingressar em outro curso, ambos com 22%, seguidos da dificuldade de conciliar o trabalho com as atividades do curso com 16% e a instabilidade enfrentada pelo mercado de trabalho 12%, enquanto que outros e falta de tempo representam 20%, conforme o gráfico apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Principais motivos sociais para evasão identificados na pesquisa



Fonte: O Autor.

Devido ao perfil do aluno ser o de um acadêmico que já possui ensino superior e ter renda superior à dois salários mínimos, fica evidente que esta seria uma formação complementar que estaria voltada principalmente a prática de docência a ser realizada nas escolas da rede municipal e estadual.

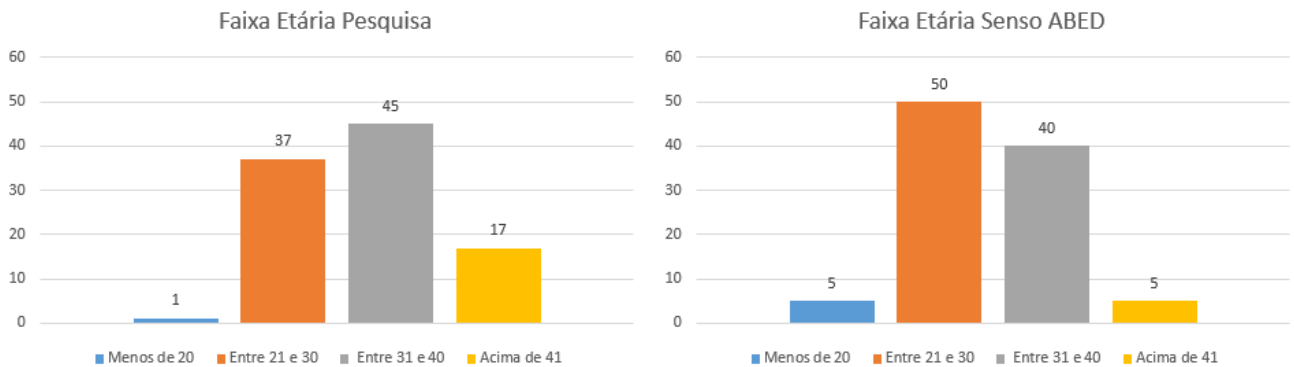
É interessante analisarmos como os fatores mercado de trabalho e questões financeiras estão ligados fortemente e que a influência que um exerce sobre o outro é enorme. Com a diminuição de alunos decorrente da decisão do estado em não abrir vagas de trabalho para os professores no laboratório de informática, os valores das mensalidades tiveram que ser reajustados, sofrendo um aumento de cerca de 17%, o que impactou consequentemente sobre outros alunos, que foram levados a desistir do curso devido a questões financeiras.

Em comparação com os dados da ABED os dados obtidos por meio da pesquisa se mostram divergentes em alguns aspectos, a começar pelo gênero onde os cursos a distância contam com 56% de mulheres segundo o senso, e os dados da pesquisa apresentam 40% dos acadêmicos formado por mulheres. Com relação a faixa etária dos acadêmicos é possível verificar um padrão entre os dados comparados, que no senso se concentra em sua grande maioria entre os 21 aos 40 anos, concentrando cerca de 90% de todos os acadêmicos e na amostra desta pesquisa somam 82%. Já a pesquisa apresenta uma distribuição um pouco maior acima dos 41 anos com cerca de 17% dos acadêmicos contra apenas 5% do senso

EAD.

Se torna evidente que cursos à distância não são frequentado por jovens, pois abaixo dos 20 anos de idade são poucos os alunos em ambos os casos não ultrapassam os 5%. Na Figura 5 é possível verificar através dos gráficos o padrão existente na idade dos acadêmicos EAD, tanto na pesquisa realizada quanto no senso EAD, onde a grande maioria encontra-se na faixa etária que vai dos 21 aos 40 anos de idade.

Figura 5 – Comparativo entre faixas etárias dos dados pesquisados e do senso ABED (em %)



Fonte: Adaptado de CensoEAD.BR.

Na pesquisa realizada foi possível confirmar a expectativa apresentada pelo senso da ABED, na qual a evasão pode ser considerada não como um problema, para cursos regulamentados totalmente à distância, pois os alunos podem sempre retornar. Cerca de 56% dos respondentes afirmaram que voltariam a ingressar em um curso EAD, 36% responderam que talvez voltariam e apenas 8% disseram que não possuem mais interesse na modalidade EAD. Os dados obtidos vão de encontro às expectativas apresentadas pelo senso EAD, já que a grande maioria dos acadêmicos desistentes, cerca de 92% tem interesse em ingressar em outro curso EAD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso dos cursos EAD, da Unoesc, não tínhamos até o momento, um estudo que pudesse indicar o que leva as pessoas a escolher estes cursos e, também, os motivos reais para a evasão. Segundo o censo da ABED, cerca de 40% das instituições privadas de ensino sem fins lucrativos não conhece os motivos para evasão de seus alunos. Embora de forma “superficial”, podemos relacionar, muitas

vezes, com questões ou fenômenos sociais, tais como questões financeiras, a falta de familiaridades com as ferramentas virtuais e o método, no entanto, estas indicações eram empíricas, não são dados fidedignos, nos quais podemos apostar para definir estratégias, tanto para captar alunos, quanto para mantê-los.

Fica evidente a importância existente entre o curso ofertado e sua relação com o mercado de trabalho, para que seja possível manter os alunos na instituição. Apesar de o senso disponibilizado pela ABED não conter respostas referentes ao mercado de trabalho, foi apresentada nesta pesquisa uma desistência de 17% relacionada a este motivo. Foi possível observar a solidez desta pesquisa, que comparada com os dados fornecidos pela ABED apresentou resultados similares como motivo de desistência de acadêmicos de cursos EAD.

Por meio da pesquisa realizada é possível entender qual o perfil do acadêmico que busca um curso EAD na Unoesc, além dos motivos que levam a evasão, permitindo aos coordenadores o desenvolvimento de metodologias que aumentem o engajamento e a motivação de alunos, reduzindo assim as taxas de evasão.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BELLONI, Maria Luiz. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015** = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- STRIEDER, Roque. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa: metodologia do trabalho científico**. J oaçaba: Ed. Unoesc, 2009. (Metodologia do trabalho científico, v. 3).
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VENDRAMI, Leandro. **Governo do Estado pretende trocar professores por google for education**. Disponível em: < <http://tvimagemnet.com.br/noticias/governo-do-estado-pretende-trocar-professores-por-google-for-education/>>. Acesso em: 14 set. 2017.